

PESQUISA NACIONAL

Empregabilidade varia de acordo com a graduação

Estudo com egressos do ensino superior analisa situação dos profissionais no mercado após a formação, indicando medicina e história como cursos que mais e menos empregam, respectivamente, no Brasil

» LARA COSTA*

O Instituto Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, lançou a 4ª edição da pesquisa de empregabilidade, em parceria com a Workalove, plataforma engajada em conectar empregadores e profissionais, mostrando a lista dos cursos com maior número de pessoas sem emprego no país. O levantamento foi feito entre 9 de agosto e 1º de setembro, e visa acompanhar indicadores relacionados a trabalho, renda e planejamento de carreira dos egressos do ensino superior brasileiro.

De acordo com a pesquisa, os 10 cursos com maior número de desempregados são história (31,6%), relações internacionais (29,4%); serviço social (28,6%); radiologia (27,8%); enfermagem (24,5%); química (22,2%); nutrição (22%); logística (18,9%); agronomia (18,2%); e estética e cosmética (17,5%). Os outros cursos com maior número de pessoas sem emprego são gestão de pessoas/RH (16,7%); análise e desenvolvimento de sistemas (15,6%); pedagogia (15,1%); direito (15%); psicologia (14,6%); odontologia (14,2%); biologia (14%); fisioterapia (13,9%); administração (13,5%); e biomedicina (13,4%).

Em contrapartida, os cursos com maior número de empregados são medicina (92%); farmácia (80,4%); odontologia (78,8%); gestão da tecnologia da informação (78,4%); ciência da computação (76,7%); medicina veterinária (76,6%); design (75%); relações públicas (75%); arquitetura e urbanismo (74,6%) e publicidade e propaganda (73,5%). Em seguida, estão letras (73,2%); fisioterapia (71,5%); sistemas de informação (71,3%); contabilidade (68,2%); economia (68%); engenharia civil

(67,8%); psicologia (67,3%); gestão da qualidade (66,7%); redes de computadores (65,2%) e agronomia (63,6%).

Ao analisar as listas, Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp, acredita que o fato de medicina ser o curso que mais tem empregados se deve ao fato de que existe um número maior de vagas voltadas para saúde e tecnologia, em que a oferta é superior a demanda. "Existem muitas vagas de

trabalho para poucos profissionais qualificados, sobretudo para medicina, porque há poucas vagas no ensino superior e, portanto, poucos médicos formados, além da escassez de profissionais", explica.

Perfil

Conforme os dados, a maioria dos egressos (55,9%) concluíram a graduação há menos de três anos e se autodeclararam brancos (54,6%);

seguido de pardos (31,6%) e pretos (10%). Além disso, 68,2% dos respondentes possuem a graduação como o nível mais alto de escolaridade já concluído, enquanto 4,8% possuem mestrado, doutorado ou pós-doutorado.

Quanto à idade, 68,3% dos participantes têm até 34 anos; 35,7% deles têm entre 25 e 29 anos e 21,6%, de 30 até 34 anos. Considerando modalidade de ensino e idade, 70,8% dos egressos de

cursos presenciais têm até 34 anos, enquanto, no ensino a distância (EaD), 70,1% têm 30 anos ou mais.

Em relação à identidade de gênero, 53,3% se identificam como mulheres cisgênero e 38,3% como homens cisgênero. Sobre isso, a coautora da pesquisa Fernanda Verdolin, fundadora e CEO da Workalove, afirma que, nos últimos anos, o número de mulheres graduadas no ensino superior por ano é maior que o número de homens.



G O M E Z